



FATORES RELACIONADOS À SAÚDE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Lorrayne Franklin de Mello¹
Ana Cristina Silva Pinto¹

RESUMO

Objetivo: Descrever os fatores que afetam a saúde dos Enfermeiros na pandemia e como repercutiu nas rotinas desses profissionais.

Método: Estudo de revisão integrativa da literatura com buscas realizadas entre os anos de 2019 e 2022, através das bases de dados pubmed/medline, Web of Science, LILACS e Embase.

Resultados: Foram encontrados 4004 estudos, mas após aplicar os critérios de exclusão, restaram 9 artigos. Os principais fatores encontrados foram escassez de recursos humanos e de materiais e equipamentos de proteção individuais, o aumento da jornada de trabalho com pouco descanso, a desvalorização da classe e ter que ficar longe de entes queridos, no qual repercutiu principalmente na saúde mental dos profissionais.

Conclusão: A saúde psicológica do enfermeiro se encontra extremamente prejudicada durante o contexto pandêmico. Na qual desencadeou diversos sintomas prejudiciais em seu dia a dia.

DESCRITORES: Coronavírus; Pandemia; Enfermeiros; Exposição ocupacional.

Normas da revista: <https://www.scielo.br/journal/cenf/about/>

Professora avaliadora: Joanir Pereira Passo/ E-mail: joppassos@hotmail.com

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi alertada de que havia muitos relatos de casos de pneumonia causada por um vírus desconhecido, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China ⁽¹⁾. Em Janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional, e já contavam com diversos países que relataram pessoas infectadas ⁽¹⁾. Em 11 de Março de 2020, foi declarada a pandemia do novo coronavírus pela Organização Mundial da Saúde ⁽²⁾.

Após a instauração da pandemia do Covid-19, que é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus denominado de SARS-COV-2, e as orientações da Organização Mundial da Saúde, o Ministério da saúde implementou o Protocolo de Influenza, de 2017, como um plano de contingência para o combate a doença que acomete o trato respiratório, com sintomas e contágio semelhantes a infecção por influenza ⁽³⁾.

Os Equipamentos de proteção individuais utilizados pelos profissionais de saúde para o atendimento de casos suspeitos e confirmados eram máscaras N95, face shield, óculos, capote e luvas ⁽³⁾.

Expostos e vulneráveis todos os dias, há grande risco de infecção por esse vírus, submetidos às condições de trabalhos precárias, ao estresse da sobrecarga do trabalho e de salários não dignos, se mantiveram mesmo assim em seus postos como profissionais e se dedicaram ao combate contra o covid-19, garantido os cuidados a serem ofertados aos pacientes acometidos por esse vírus.

Segundo a Constituição Federal de 1988, “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” ⁽⁴⁾. E é nítido que os Enfermeiros, estão exaustos com suas

jornadas prolongadas, com a pressão psicológica para estar bem e disponíveis para prestar cuidados aos pacientes e junto disso, o medo de se contaminarem.

Estudos realizados pela Fundação Oswaldo Cruz apontam que a saúde mental desses profissionais que atuam na linha de frente da covid-19 foi prejudicada, podendo ser observado alterações como perturbação do sono, irritabilidade, choro frequente, distúrbios em geral, estresse, incapacidade de relaxar, dificuldade de concentração ou pensamento lento, perda de satisfação na carreira ou na vida, tristeza, apatia, pensamento negativo para o futuro, pensamento suicida e alterações no apetite e no peso ⁽⁵⁾.

Ainda em uma sondagem realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, “Percepção do sofrimento mental dos profissionais de enfermagem em meio à pandemia da Covid-19”, destaca que 62,1% dos profissionais de enfermagem que responderam o levantamento, afirmaram ter tido algum tipo de sofrimento mental durante a pandemia, e dentre esses, 70,2% tiveram sintomas físicos, na qual a maioria relacionou com a sobrecarga de trabalho ⁽⁶⁾.

O número total dos profissionais contaminados em campo de trabalho no combate ao coronavírus chegaram a 30.997 confirmados, 17.236 suspeitas e 7.067 não confirmados, contabilizando um total de 58.346 profissionais afastados da prática entre os anos de 2020 e 2021 e 865 óbitos até Setembro de 2021 ⁽⁷⁾. Esses dados mostram a escassez de recursos humanos e a sobrecarga de trabalho para os que precisam continuar trabalhando.

A Fiocruz já demonstrou em um estudo que o motivo dos profissionais se sentirem desprotegidos durante os cuidados aos infectados são justamente a escassez e inadequação do uso de EPIs, assim como a necessidade de improvisar o seu uso, medo de se contaminar, a falta de estrutura adequada para o trabalho, alto número de internações, e também a falta de treinamento técnico e empatia dos gestores ⁽⁵⁾.

A relevância deste estudo está associada a relatar e a refletir em como o contexto da Covid-19 em que esses profissionais de saúde estão inseridos podem ocasionar problemas de saúde, modificando a qualidade de vida e rotinas tanto no trabalho quanto na vida pessoal com o objetivo de descrever os fatores que afetam a saúde dos Enfermeiros na pandemia e como a pandemia repercutiu nas rotinas dos Enfermeiros.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é uma análise ampla de estudos que levam a reflexão do assunto. Utiliza-se para avaliar, identificar e resumir resultados de artigos diferentes sobre um mesmo tema, com a possibilidade de conhecimentos atualizados sobre a temática abordada. A Revisão de literatura é importante para o processo de comunicação de resultados dessas análises, facilitando a utilização das informações do conhecimento gerado no estudo, a fim de fornecer melhorias na temática abordada através de evidências de diversos textos atualizados, assim como desenvolvimento de futuras pesquisas⁽⁸⁾. Foram adotadas as seguintes etapas para o desenvolvimento da revisão: 1 – Elaboração da questão da pesquisa; 2 – Amostragem ou busca na literatura; 3 – Extração de informações; 4 – Análise crítica dos estudos selecionados; 5 – Discussão dos resultados; 6 – Apresentação da revisão⁽⁸⁾.

A primeira fase da pesquisa foi elaborada através da estratégia PICO, adaptada para PICO, na qual se referem a População (P), Interesse (I) e Contexto (Co), pois não há intervenção⁽⁹⁾. Tendo elaborado a seguinte questão da pesquisa “Quais os fatores que afetam a saúde dos enfermeiros que estão diretamente no cuidado de COVID-19?”.

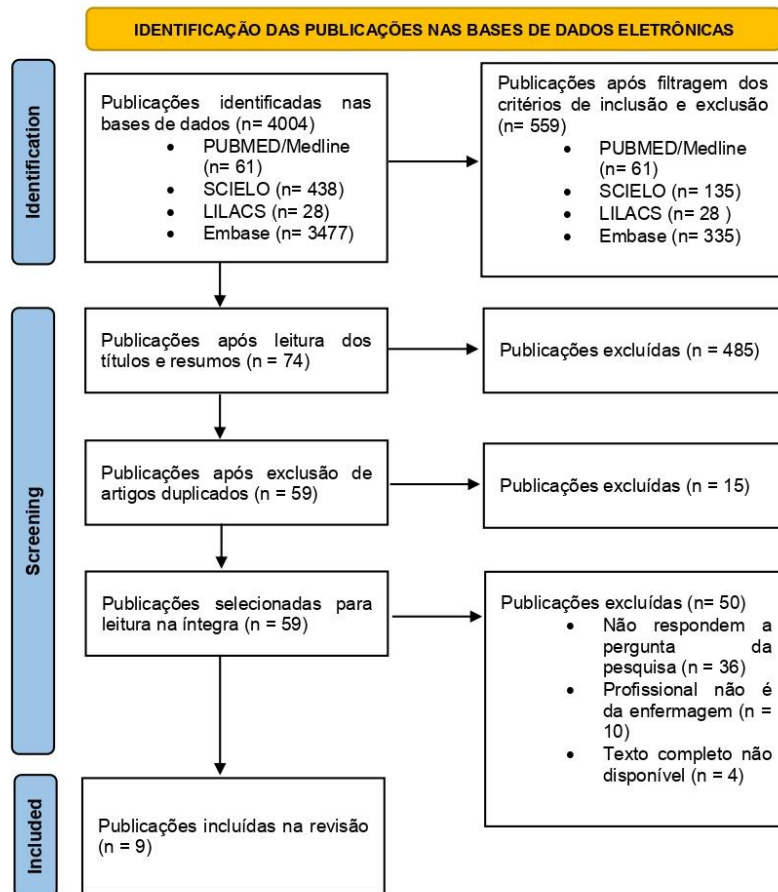


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

Fonte: Checklist e fluxograma baseado no modelo Prisma (2022).

Na segunda fase, amostragem ou busca na literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados pubmed/medline, Web of Science, LILACS e Embase, acessadas através do acesso CAFÉ – UNIRIO, no portal do periódicos CAPES. Os descritores utilizados para pesquisa foram: “Coronavírus”, “Pandemia”, “Enfermeiros” e “Exposição ocupacional”, sendo DeCS/MeSH, e Profissional de Saúde como descritor não controlado, utilizando os operadores booleano AND e OR para favorecer a intersecção entre os termos.

Os critérios de inclusão considerados foram estudos publicados entre os anos de 2019 e 2022, com idiomas em inglês, português e espanhol, publicados e indexados nas bases de dados online e com metodologia qualitativa, qualiquantitativa ou revisão da literatura. Foram

excluídos artigos duplicados, dissertações e teses e que não abordaram a temática ou não respondiam a pergunta da pesquisa.

RESULTADOS

A organização dos artigos, após a seleção, se deu através do instrumento de coleta de dados de Ursi adaptado, abordando os tópicos: Título do artigo; Ano; Local; Metodologia; Idioma; Periódico; Objetivo; Nível de evidência ⁽¹¹⁾. Para análise crítica dos estudos incluídos foi utilizado o instrumento padronizado Critical Appraisal Skills Programme (CASP) ⁽¹²⁾. O CASP permitiu avaliar a qualidade metodológica e o risco de viés dos estudos selecionados. O checklist CASP consiste em 10 perguntas divididas em 3 seções. Para cada pergunta foi atribuído o valor 0 quando a resposta foi negativa ou “Não consigo responder” ou 1 quando a resposta ao item foi afirmativa. O resultado final foi a soma das pontuações, cujo escore máximo foi de 10 pontos. Os estudos foram classificados em boa qualidade metodológica e viés reduzidos, quando a pontuação for de 6 a 10 pontos e estudos com qualidade metodológica satisfatória, mas com o viés aumentados, em pontuação menor que 5 ⁽¹³⁾.

O nível de evidência foi avaliado conforme os seguintes critérios: I - as evidências são provenientes de revisão sistemática ou meta-análise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; II - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV- evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII - evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas ⁽¹⁴⁾.

Quadro 1 - Quadro de ferramenta de análise de artigos incluídos na revisão integrativa

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	LOCAL	METODOLOGIA	IDIOMA	PERIÓDICO	OBJETIVO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19.	2021	Brasil	Estudo teórico reflexivo	Português, inglês e espanhol.	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min	Refletir sobre os principais impactos causados na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus.	VI
Trabalho de enfermagem na pandemia da covid19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	2021	Brasil	Estudo teórico reflexivo	Português, inglês e espanhol.	Rev. Gaúch. Enferm.	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais	VI
Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da	2021	Brasil	Revisão integrativa	Português e inglês.	Nursing (São Paulo)	Averiguar os fatores associados ao esgotamento físico	V

COVID-19.						dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19.	
Repercussões negativas e impacto psicológico da pandemia por Covid-19 nas equipes de saúde.	2021	Brasil	Revisão integrativa	Português, inglês e espanhol.	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Identificar repercussões negativas e o impacto psicológico em profissionais de saúde que atuam no cuidado aos pacientes com coronavírus e estratégias para minimizar seus efeitos.	V
Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa.	2021	Brasil	Revisão integrativa	Português, inglês e espanhol.	Rev. Enferm. UFSM.	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto	V

						pandêmico.	
De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	2020	Brasil	Estudo teórico reflexivo	Português, inglês e espanhol.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19	VI
Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	2020	Brasil	Estudo teórico reflexivo	Português, inglês e espanhol.	Rev. Enferm. Cent-Oeste Min.	Refletir acerca das repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.	VI
The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic.	2021	Brasil	Ensaio reflexivo embasado na vivência profissional	Português e inglês.	Rev Bras Enferm	Refletir sobre o trabalho experienciado pelo enfermeiro no enfrentamento da pandemia de COVID-19 vivenciado em um hospital público do estado do Rio Grande do Norte	VI

Trabalho em saúde e as repercussões durante a pandemia de covid-19: um estudo documental	2021	Brasil	Estudo documental de abordagem qualitativa	Português e inglês.	Cogitare enferm.	Identificar as repercussões do trabalho em saúde durante a pandemia de covid-19	VI
--	------	--------	--	---------------------	------------------	---	----

Fonte: Construída pelo autor, adaptada de Ursi (2005)

A análise de conteúdos dos estudos selecionados permitiu a identificação de fatores que mais afetaram a saúde dos enfermeiros em meio aos cuidados ao paciente com covid-19, quais sintomas são percebidos com frequência e como isso modifica suas rotinas e vida pessoal.

DISCUSSÃO

Foi possível observar que esses principais fatores apontados como causadores do adoecimento desses profissionais são a precarização do trabalho devido a escassez de recursos humanos e de materiais e equipamentos de proteção individuais, o aumento da jornada de trabalho com pouco descanso, a desvalorização da classe e ter que ficar longe de entes queridos, notando que as maiores causas são o adoecimento mental.

Devido ao alto fluxo de internação de casos de covid-19, os setores sofrem precarização em relação a falta de materiais e de equipamentos de proteção⁽¹⁵⁻²³⁾. Muitos profissionais não se sentem seguros na assistência de pacientes durante a pandemia de covid-19, e reforçam a escassez e inadequação do uso de EPIs, tendo a necessidade de improvisar o seu uso e falta de estrutura adequada para o trabalho⁽⁵⁾.

Logo, pela falta de materiais e EPIs para esses profissionais exercerem os cuidados, muitos foram afastados por terem se infectado com a doença durante a assistência, o que

levou a escassez de mão de obra, fazendo com que suas cargas horárias aumentem, extrapolando seus limites físicos e mentais. O número total de profissionais de enfermagem contaminados no combate ao coronavírus foi de 30.997 confirmados entre 2020 e 2021 ⁽⁷⁾.

Devido a escassez de mão de obra para trabalhar no combate a doença, o governo, permitiu o aumento da jornada de trabalho desses profissionais e redução de descanso enquanto durasse a calamidade pública no Brasil, com a Medida Provisória 927 ⁽²⁴⁾, o que deixou os enfermeiros mais sobrecarregados e ainda mais expostos a covid-19.

Assim sendo, os enfermeiros em meio a tanta precarização do trabalho, se sentiam ainda mais desvalorizados, tanto social, profissional e monetariamente ⁽¹⁶⁾ pelos seus esforços em darem o melhor pela sociedade.

O afastamento de seus familiares contribuiu para o adoecimento da classe, pois tinham que se isolarem em outros lugares que não fossem seus lares para evitar a contaminação dos seus entes queridos ^(15,18-23).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) declararam que no ano de 2020, o Dia Mundial da Saúde, fosse dedicado como o ano internacional aos profissionais de enfermagem e obstetrícia que teve como objetivo o reconhecimento do trabalho desses profissionais no mundo, apoiar o investimento para a classe e a melhora de condições de trabalho, educação e crescimento profissional ⁽²⁵⁾. Principalmente por se dedicarem e sacrificarem à luta para combater a covid-19, ou seja, foi uma data importante para o marco desta categoria na situação em que o mundo se encontra atualmente, a fim de fortalecer esses profissionais.

Ainda segundo a Organização Pan-Americana da saúde (OPAS), esse marco é fundamental para atingir metas no mundo para a cobertura universal da saúde, mas que o

maior desafio são adoções de políticas eficazes que garantam investimentos para superar a escassez de mão de obra, a disseminação do papel da enfermagem, a regulação e melhorias de trabalho ⁽²⁶⁾

A campanha Nursing Now, que veio sendo feita de 2018 a 2020, foi uma das incentivadoras para garantir ao profissional de enfermagem tenham reconhecimento em todas as áreas, desde políticas à pesquisas em seus favor, buscando capacitar esses profissionais para estarem em seus devidos lugares na saúde como um todo e engrandecer sua contribuição para alcançar a cobertura da saúde no mundo ⁽²⁷⁾.

E justo no ano de 2020, em que o Dia Mundial da Saúde foi dedicado à enfermagem, a classe não foi devidamente reconhecida, favorecida e atendida pelo trabalho árduo, dedicação e atuação na linha de frente nos atendimentos às pessoas com covid-19. Sendo o enfermeiro o protagonista em destaque com sua atuação eficaz diante da luta contra o novo coronavírus, sendo de extrema necessidade o reconhecimento e valorização desta classe, não só no novo cenário de pandemia, mas em toda saúde pública no Brasil.

Os principais efeitos causados por esses fatores agravantes a saúde dos enfermeiros são a ansiedade, angústia, medo, solidão, depressão, Síndrome de burnout ^(16,19-21,23), síndrome do pânico, estresse ^(18,19), alteração do sono ^(18,19), sentimento de impotência ⁽²¹⁾. Além de adoecimento psíquico, formam relatados sintomas físicos como lesões de pele, principalmente na face, pelo uso prolongado dos EPIs e dermatite e ressecamento da pele, pela frequência de higienização das mãos ^(20,22).

Todos esses sintomas vão de encontro com o estudo que aponta que a saúde mental desses profissionais que atuam na linha de frente da covid-19 foi prejudicada, podendo ser observado alterações como perturbação do sono, irritabilidade, choro frequente, distúrbios em geral, estresse, incapacidade de relaxar, dificuldade de concentração ou pensamento lento,

perda de satisfação na carreira ou na vida, tristeza, apatia, pensamento negativo para o futuro, pensamento suicida e alterações no apetite e no peso ⁽⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão elaborada permitiu a identificação de fatores estressores que levaram os profissionais de enfermagem principalmente ao sofrimento mental, sobre tudo com a falta de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, a desvalorização e o distanciamento dos entes queridos. Entretanto, há a escassez de estudos que possibilitem a visibilidade da importância da saúde dos enfermeiros, que são essenciais para promoção e prevenção da saúde. Portanto, os reflexos desses agentes causadores de sofrimento psicológico podem ser duradouros. Neste sentido, este estudo irá contribuir para o fornecimento de evidências atualizadas para haver um direcionamento na atenção ao estado de saúde mental e geral desse grupo de trabalhadores, corroborando para que haja o fornecimento de políticas públicas eficazes que garantam condições de trabalho assim como a remuneração salarial.

REFERÊNCIAS

1. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde . <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 03 jan. 2022.
2. OMS agora é confirmado como pandemia - OPAS/ OMS | Organização Pan-Americana da Saúde . <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 19 Dez. 2021
3. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1º Edição. Brasília, DF, 2020.
4. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
5. FIOCRUZ. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 20 dez.2021.

6. COFEN. Saúde mental: 62% dos profissionais de enfermagem afirmaram ter desenvolvido sofrimento durante a pandemia. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/sondagem-do-coren-sp-62-dos-profissionais-de-enfermagem-afirmaram-ter-desenvolvido-sofrimento-mental-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 06 jan. 2022.
7. COFEN. Observatório da enfermagem. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2021 FIOCRUZ.
8. MENDES, K. D. S. ; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez, 2008. BVS. 05/8 – Dia Nacional da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/>. Acesso em: 01 jan. 2022.
9. Stewart K, O'Reilly P. Exploring the attitudes, knowledge and beliefs of nurses and midwives of the healthcare needs of the LGBTQ population: An integrative review. *Nurse Educ Today*. 2017 Jun;53:67-77. doi: 10.1016/j.nedt.2017.04.008. Epub 2017 Apr 18. PMID: 28448883.
10. PRISMA Flow Diagram. Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-analyses, 2020. [S.l.]. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/FlowDiagram/>. Acesso em: 10 Fev 2022.
11. URSI, ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
12. Ferramenta CASP. Oxford Brazil EBM Alliance, 2020. [S.l.]. Disponível em: <shorturl.at/vzEKR>. Acesso em: 20 jan. 2022.
13. TOLEDO, Melina Mafra, TAKAHASHI, Renata Ferreira e DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mónica Cecilia. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2011, v. 64, n. 2. pp. 370-375. Epub 30 Jun 2011. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200024>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200024>. Acessado em 20 jun 2022
14. GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2006, v. 19, n. 2, pp. 5. Disponível em: . Acesso em: 29 jan. 2022.
15. Fonsêca CRP, Aguiar BF, Macedo LC, Miranda FMDA. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: impactos decorrentes do enfrentamento da covid-19. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2021;11:e3886. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3886>
16. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>
17. Santos, F.M.S.; Pessoa, J.D.; Rodrigues da Silva, L.S.; Honorio, M.L.T.; Melo, M.S.; Nascimento, N.A.; Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da COVID-19. *Revista Nursing*, 2021; 24 (278): 5968-597. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5968-5979>
18. Garcia AS, Vieira GC, Gomes SV, Vicentini SC, Nogueira CJ, Passos JP. Repercussões negativas e impacto psicológico da pandemia por covid-19 nas equipes de saúde. 2021 jan/dez; 13:1647-1655. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10082>.
19. Faria MGA, France KCFG, Guedes FC, Soares MS, Gallasch CH, Ivv Alves. Repercussions for mental health of nursing professionals who are in the face of Covid-

- 19: integrativereview. Rev. Sick. Ufsm. 2021 [Access in: Years Month Day]; vol.11 e70: 1-17. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769264313>
20. Soares SSS, Souza NVDO, Carvalho EC, Varella TCMML, Andrade KBS, Pereira SRM, Costa CCP. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?. Escola anna nEry 24(spe)2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>.
21. Luz EMF, Munhoz OL, Morais BX, et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2020;10:e3824. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3824>.
22. Fernandes da Silva VGF, Silva BN, Pinto ESG, Menezes RMP. The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic . Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1):e20200594. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>
23. Monteiro VCM, Lucena BA de, Silva CJ de A, Carvalho PR da S, Valença CN, Oliveira KKD de. Trabalho em saúde e as repercussões durante a pandemia de covid-19: um estudo documental. Cogitare enferm. [Internet]. 2021 ; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75187>
24. MPV 927. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm. Acesso em 13 de abril de 2022.
25. OPAS. OMS define 2020 como ano internacional dos profissionais de enfermagem e obstetrícia. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/3-1-2020-oms-define-2020-como-ano-internacional-dos-profissionais-enfermagem-e-obstetricia>. Acesso em: 20 dez. 2021.
26. OPAS. Fotografia da enfermagem no Brasil [Internet]. Brasília, Brasil; 2020. Available from: <https://apsredes.org/fotografia-da-enfermagem-no-brasil/>. Acesso em: 19 dez. 2021.
27. WHO. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2019. 144 p.